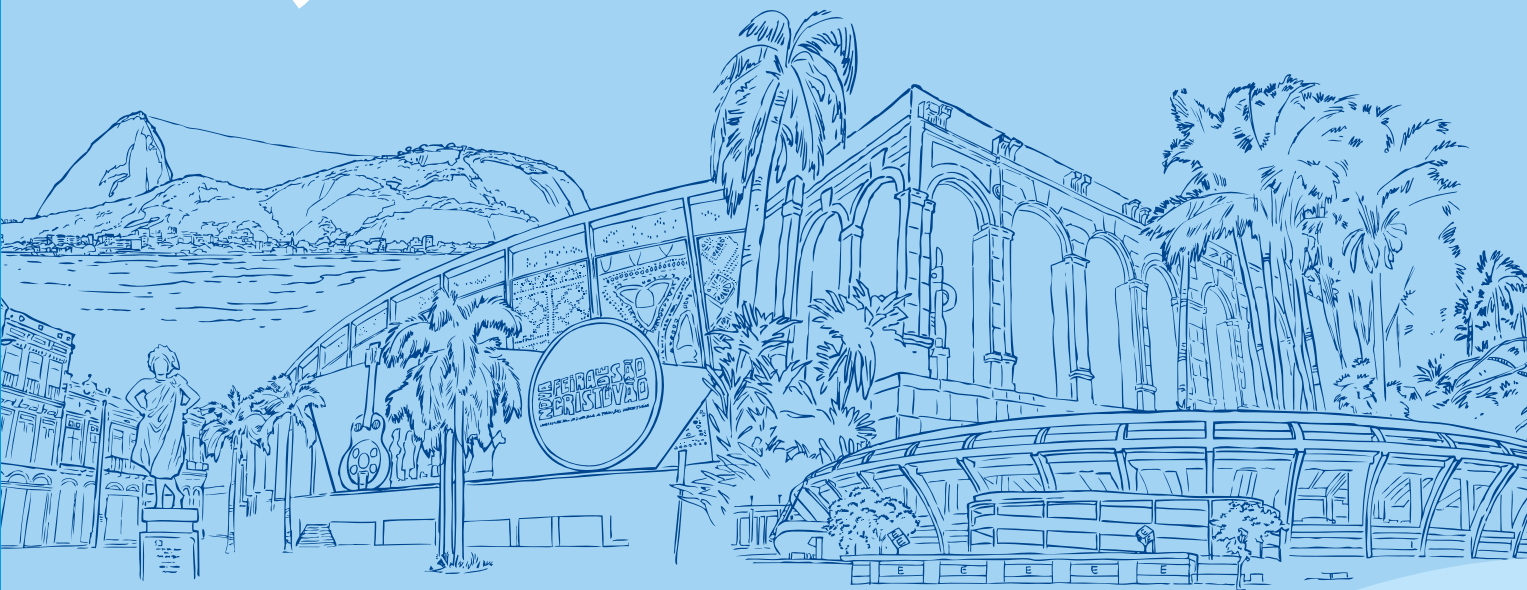


6º ANO



MATERIAL

# Rioeduca

2º SEMESTRE | 2022



Querido(a) aluno(a)

(Escreva o seu nome acima)

O Material Rioeduca para o 2º semestre de 2022 foi feito especialmente para você e estará ao seu lado até o fim do ano. Seus professores terão uma edição específica só para eles – o Material do Professor. Todos esses conteúdos estão disponíveis e podem ser consultados no Portal Rioeduca e no aplicativo Rioeduca em Casa.

O seu material foi pensado, do início ao fim, com um desejo muito grande de fazer você criar, descobrir coisas novas e se divertir. Nosso objetivo é que você aproveite bastante o que a escola tem a oferecer.

Esperamos que goste das atividades propostas e que aceite a nossa companhia nessa viagem de descobertas! Cuide bem do seu livro.

Se quiser expressar sua opinião, seja qual for, nos contar as atividades que realizou com seus colegas e divulgar o que você aprendeu com essas experiências, pode enviar um e-mail para [materialnarede@rioeduca.net](mailto:materialnarede@rioeduca.net) ou, com a supervisão de um adulto, compartilhar também nas redes sociais, marcando a gente:



@sme\_carioca



@smecariocarj

Vamos adorar saber o que você pensa!

**BONS ESTUDOS!**

Coordenadoria de Ensino Fundamental



Nome da escola: \_\_\_\_\_

**EDUARDO PAES**  
PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

**ANTOINE LOUSAO**  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

**TERESA COZETTI PONTUAL PEREIRA**  
SUBSECRETARIA DE ENSINO



**Rio**  
P R E F E I T U R A

**EDUCAÇÃO**

## **SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO**

---

**MICHELLE VALADÃO VERMELHO ALMEIDA**  
**RENATA SURAUDE SILVA DA CUNHA BRANCO**  
**DANIELLE GONZÁLEZ**

**GINA PAULA BERNARDINO CAPITÃO MOR**  
**JORDAN WALLACE ANJOS DA SILVA**  
COORDENADORIA DE ENSINO FUNDAMENTAL

**PEDRO VITOR GUIMARÃES RODRIGUES VIEIRA**  
**LÍDIA DO AMARAL DAS CHAGAS**  
**CLAYTON BOTAS NOGUEIRA**  
GERÊNCIA DE ANOS FINAIS

**JOSÉ RICARDO ESTRELA PEREIRA**  
ELABORAÇÃO DE CIÊNCIAS

**CAROLINE AQUINO MARTINS**  
ELABORAÇÃO DE GEOGRAFIA

**MARIANA DE OLIVEIRA AMORIM**  
ELABORAÇÃO DE HISTÓRIA

**CRISTIANE GÜNTENSBERGER SOUSA**  
ELABORAÇÃO DE LÍNGUA PORTUGUESA

**UELTON DE MENDONÇA SOUZA**  
ELABORAÇÃO DE MATEMÁTICA

**VANESA DA PAZ REIS DA SILVA**  
REVISÃO TÉCNICA DE CIÊNCIAS

**VANESSA JORGE DE ARAUJO**  
REVISÃO TÉCNICA DE GEOGRAFIA

**VINICIUS MIRANDA GENTIL**  
REVISÃO TÉCNICA DE HISTÓRIA

**FERNANDA DA SILVA ABREU LADEIRA**  
REVISÃO TÉCNICA DE LÍNGUA PORTUGUESA

**SILVIA MARIA SOARES COUTO**  
REVISÃO TÉCNICA DE MATEMÁTICA

**MARCUS VINICIUS SOUZA DE OLIVEIRA**  
REVISÃO ORTOGRÁFICA

**CONTATOS E/SUBE**  
Telefones: 2293-3635 / 2976-2558  
cefsme@rioeduca.net

## **MULTIRIO**

---

**PAULO ROBERTO MIRANDA**  
PRESIDÊNCIA

**DENISE PALHA**  
CHEFIA DE GABINETE

**ROSÂNGELA DE FÁTIMA DIAS**  
DIRETORIA DE ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS

**EDUARDO GUEDES**  
DIRETORIA DE MÍDIA E EDUCAÇÃO

**SIMONE MONTEIRO**  
ASSESSORIA DE ARTICULAÇÃO PEDAGÓGICA

**MARCELO SALERNO**

**ALOYSIO NEVES**

**DANIEL NOGUEIRA**

**ANTONIO CHACAR**

**TATIANA VIDAL**

**FRATA SOARES**

**ANDRÉ LEÃO**

**EDUARDO DUVAL**

NÚCLEO ARTES GRÁFICAS E ANIMAÇÃO

## **IMPRESSÃO**

---

**ZIT GRÁFICA E EDITORA**  
EDITORAÇÃO E IMPRESSÃO

**EDUARDO SANTOS**  
**GILMAR MEDEIROS**  
**JULIANA PEGAS**  
DIAGRAMAÇÃO

# SUMÁRIO 6º ANO

## LÍNGUA PORTUGUESA

### 3º BIMESTRE

<b>Texto 1</b> – Cartum do Mordillo	8
<b>Texto 2</b> – Rapunzel, parte 1	9
<b>Texto 3</b> – Rapunzel, continuação	10
<b>Texto 4</b> – Tirinha do Saci 1	13
<b>Texto 5</b> – Tirinha do Saci 2	13
<b>Texto 6</b> – A terra dos Meninos Pelados – Capítulo 1	15
<b>Texto 7</b> – Tirinha da Mafalda	15
<b>Texto 8</b> – A terra dos Meninos Pelados – Capítulo 2	16
<b>Texto 9</b> – Por que algumas pessoas não têm cabelos?	18
<b>Texto 10</b> – Campanha de arrecadação de cabelo	18
<b>Texto 11</b> – A verdade e a mentira	20
<b>Texto 12</b> – O futebol foi inventado na Inglaterra?	21

### 4º BIMESTRE

<b>Texto 1</b> – Medusa loura	23
<b>Texto 2</b> – O cabelo da Medusa	23

<b>Texto 3</b> – Teseu e o minotauro	24
<b>Texto 4</b> – Mapa da Grécia	26
<b>Texto 5</b> – A lenda do Sol e da Lua	27
<b>Texto 6</b> – A história do guaraná	28
<b>Texto 7</b> – De Maués para Copacabana	29
<b>Texto 8</b> – O caderno	31
<b>Texto 9</b> – A viagem das folhas do caderno	32
<b>Texto 10</b> – O caderno do Batman	32
<b>Texto 11</b> – Poeta à vista	35

## MATEMÁTICA

### 3º BIMESTRE

Texto – A copa do mundo	38
Tratamento de informações	39
Noções primitivas de geometria: ponto, reto, ângulo e espaço	40
Ângulo	41
Posições relativas de duas retas em um plano	41
Múltiplo de um número natural	43
Divisor de um número natural	43
Números primos e números compostos	45



# LÍNGUA PORTUGUESA



Olá! Bem-vindos ao 3º bimestre! É muito bom estarmos juntos novamente, compartilhando experiências por meio da leitura! Vocês se lembram dos contos de fadas que lemos no 1º semestre? Que tal, antes de iniciarmos, relembremos o que já vimos?

## PARA INÍCIO DE CONVERSA

A

Com o auxílio do/a professor/a, listem os contos de fadas que você e seus colegas já leram. A seguir, tentem contar, em apenas uma frase, qual é o enredo de cada conto, ou seja, o que aconteceu na história. Por fim, destaquem as semelhanças entre as histórias.

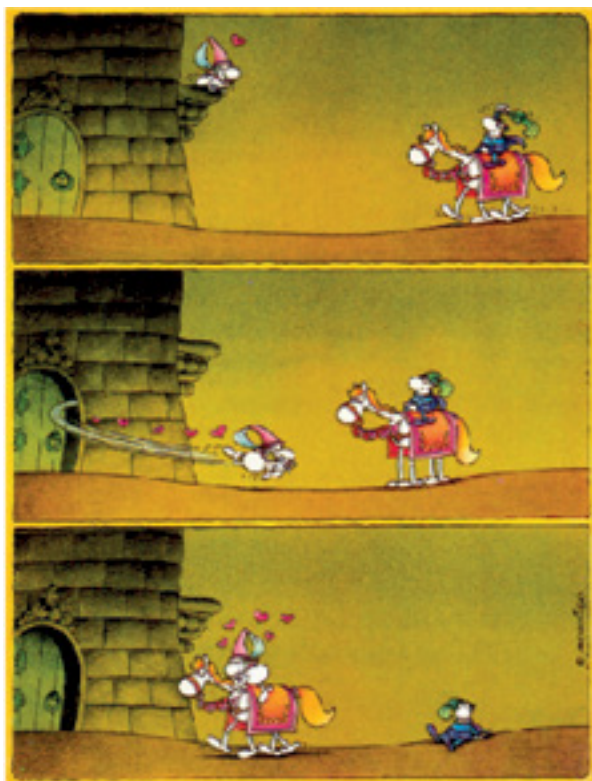
## DIALOGANDO...



Concluem: que temas costumam aparecer frequentemente nessas narrativas? Iniciaremos nossa trajetória lendo um cartum. Vamos conversar um pouco sobre esse gênero, observando o texto 1 e respondendo, oralmente, às perguntas abaixo?

- Que tipo de linguagem predomina no cartum: verbal ou não verbal?
- Há poucos ou muitos personagens?
- Em que tipo de veículo de comunicação, geralmente, são publicados?
- Há um certo tom de humor?

## TEXTO 1 – Lovestory



MORDILLO, Guillermo. *Lovestory*. Madri: Ed. Desnivel, 1999.

## MERGULHO NO TEXTO



1. Quem são as personagens do texto? Que detalhes levaram você a dar essa resposta?

---

2. Onde se passam os fatos?

---

3. Na 1ª cena

A) Que sentimento o coração simboliza?

---

B) Quem parece ser o alvo do sentimento da personagem?

---

4. Na 2ª cena, qual é a expectativa do personagem a cavalo?

---

5. Qual é o desfecho da história?

---

6. Que fato inesperado provoca o humor do texto?

---

7. Que sentimento o príncipe aparenta expressar na última cena?

---

8. Crie um título interessante para a história e escreva-o no local indicado.

---

## TEXTO 2 – Rapunzel, parte 1



### PARA INÍCIO DE CONVERSA A

Você já leu ou ouviu o conto “Rapunzel”? Já assistiu ao filme “Enrolados”? Troque ideias com seus colegas sobre o que vocês já conhecem sobre esse conto. O filme é uma releitura, uma versão do conto, como a que você vai ler agora.

### MERGULHO NO TEXTO

1. Observe o quadrinho de número 1 e descreva qual é a situação inicial do conto.

\_\_\_\_\_

2. Onde acontecem os fatos?

\_\_\_\_\_

3. Quem são os personagens até aqui?

\_\_\_\_\_

4. Que fato acontece para que toda a história se desenvolva, ou seja, qual é o conflito gerador? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

5. No 4º quadrinho, a que se refere a palavra destacada?

\_\_\_\_\_

6. No 10º quadrinho, há uma onomatopeia, ou seja, uma palavra que expressa um som. Que palavra é essa e que som ela representa?

\_\_\_\_\_

7. Que fato o emprego dos dois pontos de exclamação enfatiza no 7º quadrinho?

\_\_\_\_\_

8. No 14º quadrinho, que sentimento é expresso pelo ponto de exclamação?

\_\_\_\_\_

9. Observe a fisionomia da vizinha, no 14º quadrinho.

A) Que sentimento ela expressa?

\_\_\_\_\_

B) Qual é a causa de ela se sentir assim?

\_\_\_\_\_

10. No 12º quadrinho, o que o uso das reticências marca na fala do marido?

\_\_\_\_\_

11. Os quadrinhos 17 a 19 ilustram a seguinte fala da Senhora Goethel: “Então talvez eu possa perdoá-lo... Com uma condição.” Qual foi a condição imposta por ela para que o pai de Rapunzel pudesse levar os rapôncios?

---



---

A partir do quadrinho 20, inicia-se a 2ª parte da história, narrando os fatos que aconteceram “Dezesseis anos mais tarde...”

O que será que aconteceu com o bebê? Reúna-se com seus colegas, conversem e registrem suas opiniões.

1. O que representam os símbolos dos quadrinhos 21, 22 e 23?

---

2. Tente descobrir quem é a moça que aparece na janela no quadrinho 23?

---

3. No quadrinho 25: “Todo dia é a mesma coisa...” A que se refere a palavra destacada?

---

4. Qual a finalidade, ou seja, para que Rapunzel jogou sua trança para a Senhora Goethel?

---

5. Quem é o personagem que aparece no quadrinho 28?

---

6. Observe a fisionomia desse personagem no quadrinho 29.

A) Que sentimento sua fisionomia expressa?

---

B) Qual seria a causa disso?

---

7. Releia a fala da Senhora Goethel, no quadrinho 30:

“Rapunzel... Rapunzel... **Jogue**-me suas tranças.” O verbo destacado expressa uma dúvida, uma opinião ou uma ordem?

---

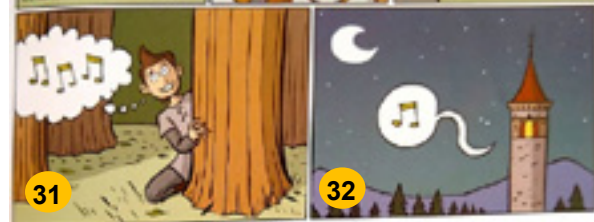
8. Que elementos indicam a passagem do dia para a noite no último quadrinho?

---



---

## TEXTO 3 – Rapunzel, continuação







9. Qual é o efeito de sentido do uso do ponto de interrogação no quadrinho 35?

---



---

10. No quadrinho 38, qual é a causa de Rapunzel olhar espantada para o rapaz?

---



---

11. Nos quadrinhos 39, 42, 44 e 45, qual é o efeito de sentido das palavras escritas em **negrito** e em **tamanho maior**?

---



---



12. A partir do quadrinho 45, uma rápida sucessão de ações e movimentos toma conta da narrativa. Releia com atenção esses quadrinhos que criam um suspense e uma reviravolta na história.

A) No quadrinho 46, o que as letras coloridas no balão de fala do rapaz indicam?

---



---

B) E as palavras brancas escritas fora dos balões de fala nos quadrinhos 47 e 50, o que expressam?

---



---

13. Observe a expressão facial do príncipe, no quadrinho 46. Que sentimento ela expressa?

---



---



Procure conhecer a versão original desse conto. Você vai se surpreender!



Adaptado de DUFFY, Chris (org.) Contos de Fadas em quadrinhos: Clássicos contados por extraordinários cartunistas. Rio de Janeiro: Galera Record, 2015.

ASSISTINDO A UM VÍDEO



Mire sua câmera nos QR Codes abaixo ou acesse os links para assistir a cenas da animação *Enrolados*, outra releitura de Rapunzel.



<https://www.youtube.com/watch?v=vSBjzG0ZEZY>



<https://www.youtube.com/watch?v=7RtZ9wkkKPw>



14. No quadrinho 53, a expressão facial e corporal dos personagens e as linhas de movimento indicam que o suspense daqueles momentos terminou ali. O que aconteceu?

---



---

15. No quadrinho 55, a quem pertence a fala: “Me tire daqui!!!”?

---

16. No quadrinho 57, a que fato se refere a palavra destacada na fala de Rapunzel: “Além **disso**, [...]”?

---

## FIQUE LIGADO!



Você reparou como as histórias em quadrinhos apresentam muitos sinais de pontuação na fala dos personagens? São eles que vão indicar, na escrita, a entonação do que está sendo dito.

O ponto de exclamação é um desses sinais e é utilizado para exclamar algo. Ou seja, ele é empregado no final de frases exclamativas, que expressam emoções, como: surpresa, admiração, indignação, raiva, espanto, susto, exaltação, entusiasmo, dentre outras.

Ele também pode aparecer seguido de um ponto de interrogação (!?) quando se pretende realizar uma pergunta carregada de emoção.

Adaptado de <https://www.todamateria.com.br>

## VOCÊ SABIA? ? ?

Agora, você vai se divertir com o humor de uma tirinha. Mas, antes, conheça um pouco sobre um dos personagens que aparecem lá: o Saci. Na sala de leitura da sua escola, há vários livros de histórias sobre ele. Um deles é o “Brasília – Lendas do Brasil em versos de cordel”. Vamos ler um trechinho desse livro.



## TEXTO 4

## O SACI

I  
Quem conhecer um Saci  
conservará na lembrança  
um moleque brincalhão,  
peralta que não se cansa,  
ou seja: um gênio lendário  
com espírito de criança.

II  
Possui somente uma perna  
e com ela sobe desce;  
num corripio de vento  
ele vem desaparece  
e volta a aparecer  
quando o corripio cresce.

III  
Aprecia todos  
os tipos de brincadeira,  
gosta de apagar fogo  
sem ter fervido a chaleira  
e depois fica mangando  
da cara da cozinheira. [...]

IV  
Pra se pegar um Saci,  
dizem que é necessário,  
além de uma peneira,  
não bento ainda um rosário,  
dar três nós em uma palha...  
Segura o gênio lendário.

V  
Gosta de fumar cachimbo  
e seus entretenimentos  
são assustar as mulheres  
a sós em seus aposentos,  
pedir fumo aos viajantes,  
esturrir alimentos

Usa uma carapuça  
como outra igual não há.  
Há três tipos de Sacis  
e os três que há  
são o Saci-Pererê,  
o Saci-Trique e o Sacurá.

SILVA, Gonçalo Ferreira da. *Brasília – Lendas do Brasil em versos de cordel*.  
Rio de Janeiro: Rovelte, 2011.

## TEXTO 5



CEDRAZ, Antonio. *1000 tiras em quadrinhos*. São Paulo, Martin Claret, 2012.

**MERGULHO NO TEXTO**

Responda, em relação ao texto 5:

1. Quem são os personagens? \_\_\_\_\_
2. Que sentimento a expressão facial do dono do cavalo expressa no 1º quadrinho?  
\_\_\_\_\_
3. Depois de conhecer o modo de ser do Saci, no texto 4, qual seria a provável causa de o Saci ter feito as tranças?  
\_\_\_\_\_
4. Que fato inesperado provoca o humor no texto?  
\_\_\_\_\_
5. Comparando os textos 4 e 5, diga qual é a diferença de função social (ou finalidade) entre os dois textos.  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

**DESAFIO**

Que tal fazer, em forma de tirinha, uma releitura de um conto de fadas ou de um conto maravilhoso de que você goste? Fazer uma releitura é contar, com um olhar diferente, uma história já conhecida, modificando detalhes como época, personagens, lugares e situações.

Trabalhe com 3 ou 4 quadrinhos. Escolha uma situação do conto e foque apenas nela. Você já sabe que uma história pode ser contada só com imagens, isto é, um texto não verbal. Alguns detalhes precisam entrar em cena, como expressão facial e corporal dos personagens, cenário, linhas de movimento e, principalmente, uma boa ideia.

Se quiser, pinte sua produção ou apenas contorne com a caneta preta. Veja com seu/sua Professor(a) um modo de expor suas releituras.

**MÃOS À OBRA**

A história de Rapunzel termina com a seguinte fala da personagem:  
“– Tenho um mundo inteiro para conhecer.”



**1º PASSO**  
Roda de conversa

Pense, juntamente com seus colegas, que lugares Rapunzel poderia conhecer e faça uma lista. Escolha um deles. Em casa ou na sala de leitura, pesquisem sobre o lugar escolhido: belezas naturais, curiosidades, costumes do povo etc.



**2º PASSO**  
Planejando a escrita

Você vai contar uma história!  
Como era o lugar? Como os personagens chegaram lá? Quem eles encontraram? Como foram recebidos?

Pense em como a história começa, o que acontece de diferente que gera um conflito, como esse conflito se desenvolve. Qual é o ponto máximo desse conflito?

Como ele se resolve? Como a história termina?



**3º PASSO**  
Escrita

Organize a história em parágrafos, pensando no começo/meio e fim.



**4º PASSO**  
Revisão

Escreva a 1ª versão do texto em seu caderno.

Avalie o seu texto. Leia e observe:

- 1 – Seu texto conta uma história?
- 2 – Sua história está organizada em parágrafos?
- 3 – Você usou letra maiúscula e pontuação adequada? Veja direitinho a escrita de cada palavra.
- 4 – Sua história tem começo, meio e fim?
- 5 – Há um conflito e o seu desfecho?
- 6 – Sua história está interessante?



**5º PASSO**  
Reescrita

Reescreva seu texto, levando em conta o que observou na revisão textual.



**6º PASSO**  
Compartilhe o seu texto!

Combine com seu/sua Professor(a) um modo de compartilhar sua história: mural, roda de histórias etc.

Agora iremos conhecer a história de Raimundo Pelado que, assim como Rapunzel, foi conhecer outras terras, outro mundo: a terra dos meninos pelados.

Junto com seus colegas, leia o texto abaixo e conheça um pouco sobre Raimundo.

## PARA INÍCIO DE CONVERSA

## TEXTO 6 – A terra dos meninos pelados – Capítulo 1

Havia um menino diferente dos outros meninos. Tinha o olho direito preto, o esquerdo azul e a cabeça pelada. Os vizinhos mangavam dele e gritavam: – Ô pelado!

Tanto gritaram que ele se acostumou, achou o apelido certo, deu para assinar a carvão, nas paredes: Dr. Raimundo Pelado. Era bom de gênio e não se zangava; mas os garotos dos arredores fugiam ao vê-lo, escondiam-se por detrás das árvores, mudavam a voz e perguntavam que fim tinham levado os cabelos dele. Raimundo entristecia [...].

RAMOS, Graciliano. *A Terra dos Meninos Pelados*. Rio de Janeiro: Record, 2013.

## TEXTO 7



QUINO. *Toda a Mafalda*. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

Após a leitura dos dois textos acima, em duplas, discutam as questões abaixo, anotem suas conclusões e apresentem para a turma.

Que características de Raimundo são iguais a de todos os outros meninos? E o que ele tem que o torna diferente dos outros, único?

O pai de Mafalda afirma que “nós todos somos iguais”. A menina consegue entender a afirmativa do pai? Na sua opinião, somos iguais em quê? Como você explicaria essa igualdade para que Mafalda pudesse entender?

Você acha que os vizinhos de Raimundo tinham atitudes boas em relação ao menino? Por quê? Se você pudesse dizer algo para os vizinhos, o que diria?

Você se lembra de August Pullman, o protagonista do livro e do filme “Extraordinário” que vimos no 2º bimestre? O que ele e Raimundo têm em comum? Você acha que eles gostariam de se conhecer? Por quê?

## DIALOGANDO...



As aventuras do menino Raimundo são contadas em uma novela, escrita por Graciliano Ramos, chamada “A Terra dos meninos pelados”. Você sabe o que é uma novela? Você já deve ter assistido a uma na televisão. Vamos pensar sobre as características desse gênero.

- Qual é a finalidade social da novela: informar, alertar, divulgar ou contar uma história?
- Ela possui personagens? Apresenta protagonistas? Antagonistas? Personagens secundários?
- Acontece em um espaço? Geralmente, a história se passa em horas, dias, anos?
- Possui um ou vários conflitos?
- Em que partes é dividida?

Após esta conversa, que tal organizarem as informações em um cartaz e colocá-lo no mural, para que possa ser consultado? Ou então organizarem, com o auxílio de seu/sua Professor/a, um mapa mental no caderno?



Vamos continuar a conhecer a história de Raimundo, pois ela não se resume só a sua aparência. Muito chateado, Raimundo decide partir para outra terra e viver novas aventuras.

## VAMOS LER?



## TEXTO 8 – A terra dos meninos pelados – Capítulo 2

[...]

Raimundo levantou-se, entrou em casa, atravessou o quintal e ganhou o morro. Ai começaram a surgir as coisas estranhas que há na terra de Tatipirun, coisas que ele tinha adivinhado, mas nunca tinha visto. Sentiu uma grande surpresa ao notar que Tatipirun ficava ali perto de casa. Foi andando na ladeira, mas não precisava subir: enquanto caminhava, o monte ia baixando, baixando, aplanava-se como uma folha de papel. E o caminho, cheio de curvas, estirava-se como uma linha. Depois que ele passava, a ladeira tornava a empinar-se e a estrada se enchia de voltas novamente.

## A terra dos meninos pelados – Capítulo 3

– Querem ver que isto aqui já é a serra de Taquaritu? – pensou Raimundo.

– Como é que você sabe? – roncou um automóvel perto dele.

O pequeno voltou-se assustado e quis desviar-se, mas não teve tempo. O automóvel estava ali em cima, pega não pega. Era um carro esquisito: em vez de faróis, tinha dois olhos grandes, um azul, outro preto.

– Estou frito, suspirou o viajante esmorecendo.

Mas o automóvel piscou o olho preto e animou-o com um riso gostoso de buzina: – Deixe de besteira, seu Raimundo. Em Tatipirun, nós não atropelamos ninguém.

Levantou as rodas da frente, armou um salto, passou por cima da cabeça do menino, foi cair cinquenta metros adiante e continuou a rodar fonfonando. Uma laranjeira que estava no meio da estrada afastou-se para deixar a passagem livre e disse toda amável: – Faz favor.

– Não se incomode, agradeceu o pequeno. A senhora é muito educada.

– Tudo aqui é assim, respondeu a laranjeira.

– Está se vendo. A propósito, por que é que a senhora não tem espinhos?

– Em Tatipirun, ninguém usa espinhos, bradou a laranjeira ofendida. Como se faz semelhante pergunta a uma planta decente?

– É que sou de fora, gemeu Raimundo envergonhado.

Nunca andei por essas bandas. A senhora me desculpe. Na minha terra, os indivíduos de sua família têm espinhos.

– Aqui era assim antigamente, explicou a árvore. Agora os costumes são outros. Hoje em dia, o único sujeito que ainda conserva esses instrumentos perfurantes é o espinheiro-bravo, um tipo selvagem, de maus bofes. Conhece-o?

– Eu não, senhora. Não conheço ninguém por esta zona.

– É bom não conhecer. Aceita uma laranja?

– Se a senhora quiser dar, eu aceito.

A árvore baixou um ramo e entregou ao pirralho uma laranja madura e grande.

– Muito obrigado, dona Laranjeira. A senhora é uma pessoa direita. Adeus! Tem a bondade de me ensinar o caminho?

– É esse mesmo. Vá seguindo sempre. Todos os caminhos são certos.

– Eu queria ver se encontrava os meninos pelados.

– Encontra. Vá seguindo. Andam por aí.

– Uns que têm um olho azul e outro preto?

– Sem dúvida. Toda gente tem um olho azul e outro preto.

– Pois até logo, dona Laranjeira. Passe bem.

– Divirta-se.

RAMOS, Graciliano. *A Terra dos Meninos Pelados*. Rio de Janeiro: Record, 2013.



<https://ideias.org>



<https://ideias.org>

## MERGULHO NO TEXTO



1. O texto “A terra dos meninos pelados” é uma narrativa de aventura. Nesse tipo de narrativa, o herói costuma deixar sua terra em busca de aventuras. Para que lugar ele partiu?

2. Segundo o Capítulo 2, o que a terra de Tatipirun tinha de diferente?

3. A quem se referem as palavras destacadas nos trechos do Capítulo 3, a seguir?

A) “O **pequeno** voltou-se assustado e quis desviar-se, mas não teve tempo” (3º parágrafo) \_\_\_\_\_

B) “- Estou frito, suspirou o **viajante** esmorecendo.” (4º parágrafo) \_\_\_\_\_

C) “A árvore baixou um ramo e entregou ao **pirralho** uma laranja madura e grande.” (17º parágrafo) \_\_\_\_\_

4. Qual a função dos dois pontos, nos trechos a seguir? Introduzir: uma lista, uma explicação ou a fala de um personagem?

A) “Era um carro esquisito: em vez de faróis, tinha dois olhos grandes, um azul, outro preto.” \_\_\_\_\_

B) “Uma laranjeira que estava no meio da estrada afastou-se para deixar a passagem livre e disse toda amável: – Faz favor.” \_\_\_\_\_

5. Ao chegar àquele novo mundo, Raimundo conhece várias personagens, entre eles, o automóvel. Que tipo de atitude o automóvel tem com Raimundo? Copie um trecho do texto que comprove sua resposta.

6. “Em Tatipirun, ninguém usa espinhos, bradou a laranjeira ofendida.” (10º parágrafo – Capítulo 3) Pense no que os espinhos das plantas podem fazer com as pessoas que se aproximam e tente descobrir por que a laranjeira ficou ofendida com a pergunta de Raimundo.

7. Observe as duas palavras destacadas:

“– Tudo aqui é assim, respondeu a **laranjeira**.” (8º parágrafo) “– Pois até logo, dona **Laranjeira**. Passe bem.” (24º parágrafo)

Por que no 1º trecho a palavra “**laranjeira**” está escrita com letra minúscula e no 2º está com letra maiúscula?

8. Por que Raimundo não sabia que era ofensivo perguntar à dona Laranjeira sobre sua falta de espinhos?

9. Você se lembra dos verbos *dicendi* ou verbos de fala? Nós falamos sobre eles na página 28 do material do 1º semestre. Se você não se lembra, vale a pena ir lá conferir. A seguir, circule, no texto, os verbos *dicendi* que aparecem nos diálogos.

## FIQUE LIGADO!



Você reparou, na questão 3, como utilizamos nomes diferentes para nos referirmos a um mesmo personagem? Todas essas palavras que utilizamos para nomear, chamam-se substantivos.

O substantivos formam a classe de palavras que nomeia os seres, as ações, os estados, as sensações, os sentimentos..., ou seja, nomeia tudo o que há no mundo.

Adaptado de INFANTE, Ulisses. *Curso de Gramática aplicada aos textos*. Ed. Scipione.

## PARA ALÉM DO TEXTO!



## TEXTO 9 – Por que algumas pessoas não têm cabelos?

Alopecia ou calvície é ausência, rarefação (os fios se tornam menos numerosos) ou queda, transitória ou definitiva, dos cabelos ou dos pelos, podendo ocorrer de forma local, regional ou total.

A calvície é uma condição que afeta mais os homens, pois a queda dos cabelos está diretamente associada à presença dos hormônios sexuais masculinos, de modo especial à presença da testosterona. As mulheres também produzem esse hormônio, mas em quantidade bem pequena. Por isso, entre elas, os casos de calvície são mais raros e, quando ocorrem, a perda é menos drástica.

O ciclo de vida de cada fio de cabelo é marcado por fases de crescimento, repouso e queda. Por volta de 90% dos nossos cabelos estão na fase de crescimento. Depois de um curto período de repouso, em que para de crescer, o fio cai e, no seu lugar, um novo fio entra na fase de crescimento. Por isso, uma pessoa pode perder entre 50 a 100 fios de cabelo todos os dias, sem risco de desenvolver calvície, por causa desse processo de renovação contínua. O fato é que a duração média de um fio de cabelo, do nascimento até a queda, é ao redor de um ano e meio a dois anos.

As duas principais causas da queda permanente dos cabelos são a hereditariedade e os hormônios masculinos. Ambos promovem o enfraquecimento dos folículos (bulbos) capilares e aceleram a queda definitiva.

<https://bvsmms.saude.gov.br/>



## MERGULHO NO TEXTO



1. Qual é a finalidade ou função social desse texto? \_\_\_\_\_
2. A que tipo de leitor interessam as informações contidas no texto? \_\_\_\_\_
3. Observe a fonte do texto, ou seja, de onde ele foi retirado. Você acha que essa fonte é confiável? Por quê?  
\_\_\_\_\_
4. Segundo o 2º parágrafo, qual é a causa da calvície afetar mais os homens?  
\_\_\_\_\_
5. Qual é a causa de perdermos de 50 a 100 fios de cabelo por dia e não desenvolvermos a calvície?  
\_\_\_\_\_
6. “O ciclo de vida de cada fio de cabelo é marcado por fases de crescimento, repouso e queda.” (3º parágrafo) O trecho expressa um fato ou uma opinião?  
\_\_\_\_\_

Você sabia que algumas pessoas podem perder o cabelo por causa de doenças como o câncer? Por esse motivo é que várias instituições sem fins lucrativos fazem campanhas de doação de cabelo para a confecção de perucas, para atender às necessidades dessas pessoas. Vamos ver um cartaz de uma dessas campanhas.

## TEXTO 10



<https://www.saude.ce.gov.br/>

## MERGULHO NO TEXTO



1. Qual é a finalidade ou função social desse cartaz?  
\_\_\_\_\_
2. A que público leitor as informações do cartaz interessam?  
\_\_\_\_\_
3. “Um **pedacinho de amor não dói**”. A que se refere a expressão destacada?  
\_\_\_\_\_



## MÃOS À OBRA



Agora é a sua vez de criar uma narrativa de aventura. Você só precisa escolher o seu herói ou heroína, criar uma tarefa que ele ou ela precise cumprir longe de casa, narrar as aventuras e dificuldades que enfrentará para finalmente alcançar seu objetivo.


**1º PASSO**  
Roda de conversa

Em duplas ou grupos, troquem ideias sobre quem será o herói da sua história: pode ser um ser humano, um animalzinho ou até mesmo um objeto (como uma latinha de refrigerante ou um tufo de cabelo que foi cortado). Pensem também em um motivo pelo qual ele/ela teve que se afastar de casa.

Para onde o protagonista foi? Quem ele encontrou em sua jornada? Que aventuras ele viveu? Enfrentou algum vilão? Como era esse vilão?


**2º PASSO**  
Planejando a escrita

Pense em como a história começa, o que acontece de diferente que gera um conflito, como esse conflito se desenvolve. Qual é o ponto máximo desse conflito?

Como ele volta para casa? Como a história termina?

Organize a história em parágrafos, pensando em começo, meio e fim.

Lembre-se de dar um título à história.



Raimundo conheceu personagens muito diferentes em Tatipirun. Será que ele realmente esteve lá ou tudo foi fruto de sua imaginação? Se ele contasse suas aventuras, será que as pessoas iriam acreditar ou pensariam que ele estava mentindo? Que tal assistir a uma história e conversar um pouco mais sobre isso?


**3º PASSO**  
Escrita

Escreva a 1ª versão do texto em seu caderno.


**4º PASSO**  
Revisão

Avalie o seu texto. Releia e observe:

- 1 – Seu texto conta uma história?
- 2 – Sua história está organizada em parágrafos?
- 3 – Você usou letra maiúscula e pontuação adequada? Veja direitinho a escrita de cada palavra.
- 4 – Sua história tem começo, meio e fim?
- 5 – Há um conflito e o seu desfecho?
- 6 – Sua história está interessante?


**5º PASSO**  
Reescrita

Reescreva seu texto, levando em conta o que observou na revisão textual.


**6º PASSO**  
Compartilhe o seu texto!

Combine com seu/sua Professor(a) um modo de compartilhar sua história: mural, roda de histórias etc.

**ASSISTINDO A UM VÍDEO**

**PARA INÍCIO DE CONVERSA**
**A**

Aponte a câmera do seu celular para o QR Code ao lado e assista ao episódio de Masha e o Urso: Mentira tem pernas curtas.



Após assistirem ao episódio, reúnam-se em grupos a critério do seu/sua Professor/a e conversem sobre os tópicos a seguir:

- ✓ Qual é o tema ou o assunto principal dessa história?
- ✓ Na sua opinião, o que motivou Masha e o panda a exagerarem ou inventarem fatos?
- ✓ Quais foram as consequências das mentiras contadas por eles?
- ✓ Existe diferença entre imaginar e mentir? Qual é?
- ✓ Pense: por que será que as pessoas mentem?
- ✓ A mentira é algo inofensivo ou pode prejudicar alguém?
- ✓ Há um ditado que diz: “A mentira tem pernas curtas”. O que isso quer dizer?
- ✓ Depois de conversarem, apresentem suas conclusões para seus colegas.

Agora que já conversamos bastante, vamos ler uma fábula que nos conta uma conversa entre a Verdade e a Mentira.

## VAMOS LER?



## TEXTO 11 – A Verdade e a Mentira

A verdade marcou um encontro com a mentira. A verdade chegou na hora, pontual e certa. A mentira chegou atrasada, e se justificou: “Minhas pernas são curtas e bambas. Mas não conte a ninguém”. A verdade nada disse. Apenas sorriu. A mentira prosseguiu: “O que você quer de mim? Eu sou bonita, você é feia; eu sou jovem, você é velha; eu sou extrovertida, você é tímida; eu sou agradável, você, desagradável; eu sou, enfim, aquilo que as pessoas querem. Posso ser qualquer coisa, estar em qualquer lugar, posso fazer tudo o que quero, e, francamente, não vejo o porquê de estar aqui, nesse momento, perdendo o meu tempo com alguém que não é bem aceita em todos os lugares. O que você quer de mim afinal?”, disse a mentira com uma voz levemente esganiçada. A verdade, com voz límpida e cristalina, respondeu apenas: “Quero lhe dizer que, apesar da sua beleza e formosura, eles querem a mim. As pessoas buscam a mim, mesmo quando encontram você”. Na hora de ir embora, sempre apressada, a mentira botou o casaco da verdade e saiu correndo. A verdade, para não passar frio, botou a roupa da mentira. E todo mundo achou que a verdade era a mentira e a mentira era a verdade. Mas foi só por um tempo: logo o vento forte soprou revelando as pernas curtas e bambas da mentira disfarçada.

FRATE, Dileia. *Histórias para acordar*. Ilustrações de Eva Furnari. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 1996.

## DIALOGANDO...



- Quem são os personagens da história? Eles são humanos ou apenas apresentam características humanas?
- O texto “A verdade e a mentira” é uma fábula. Qual é a finalidade do texto?
- A história contada é longa ou curta?
- Há um ensinamento ou uma moral? Qual?

## ASSISTINDO A UM VÍDEO



Caso você não se lembre do que são fábulas, mire a câmera do seu celular para o QRCode ao lado e assista a uma aula do RioEduca na TV.



## MERGULHO NO TEXTO



1. Qual é o tema ou o assunto principal do texto?

---

2. No texto ocorre um diálogo entre a mentira e a verdade. Que sinal marca a fala das personagens?

---

3. Quem conta a história é um narrador-observador ou personagem, ou seja, ele participa ou não da história?

---

4. Copie, do texto, um trecho que comprove sua resposta anterior.

---

5. “Mas foi só por um tempo: logo o vento forte soprou revelando as pernas curtas e bambas da mentira disfarçada.” A palavra destacada pode ser substituída, sem alterar seu significado, por

( ) Por isso    ( ) Portanto    ( ) Porém    ( ) Porque

6. Observe as falas da mentira. Podemos dizer que elas são verdadeiras? Por quê?

---

## FIQUE LIGADO!

Repare nas palavras que a mentira utilizou para dizer como ela e a verdade são: “Eu sou bonita, você é feia; eu sou jovem, você é velha; eu sou extrovertida, você é tímida; eu sou agradável, você, desagradável” (3ª e 4ª linhas). A mentira se caracterizou só com palavras positivas e deu à verdade características negativas.

Essas palavras que indicam as características de tudo o que existe são chamadas de adjetivos. Os adjetivos são responsáveis por expressar as propriedades ou atributos dos substantivos e são muito importantes no texto, pois auxiliam na descrição de como as coisas são ou parecem ser.

Adaptado de AZEREDO, José Carlos de. *Gramática Houaiss da Língua Portuguesa*. Publifolha

## PARA ALÉM DO TEXTO!

Você sabia que a mentira já apareceu várias vezes na história da Humanidade? São histórias que as pessoas criam e espalham, assim como as *Fake News*, que, depois de serem contadas tantas vezes, podem acabar sendo tomadas como verdade por alguns, mas não são. É preciso ser um leitor atento! Fica a dica: sempre pesquise em fontes confiáveis.

A Revista Super Interessante desmentiu uma dessas histórias sobre a origem do futebol. Vamos ver se você já sabia?

## VAMOS LER?

### TEXTO 12 – O futebol foi inventado na Inglaterra

Nessa você pode até cair, mas o juizão não vai anotar pênalti. Ao contrário do que muita gente pensa, os súditos da rainha não inventaram o futebol. Mas há bons motivos para que eles levem a fama. Os britânicos criaram as principais regras conhecidas hoje. Além disso, definiram as medidas do campo, determinaram o tempo de jogo e fundaram a primeira associação de clubes, ainda na segunda metade do século 19.

Agora, dizer quem de fato criou o esporte é tarefa quase impossível. Na própria Inglaterra existem relatos de jogos entre estudantes no século 16, mas o primeiro registro de algo parecido com o futebol remonta à Antiguidade. Na Grécia de quase 3 mil anos atrás praticava-se o *episkyros*, que tempos depois seria aperfeiçoado pelos romanos e rebatizado como *harpastum*. Na época, jogava-se com as mãos e os pés, como o futebol americano. E teriam sido os romanos que levaram o esporte à Grã-Bretanha.

Já no Oriente quem deu o pontapé inicial foi a China, há mais de 2 mil anos. A diversão, então chamada de *tsu chu*, não era apenas entretenimento: o jogo fazia parte do treinamento físico militar e era adorado até por imperadores.

<https://super.abril.com.br/historia/o-futebol-foi-inventado-na-inglaterra/>

1. O texto inicia com a afirmação “**Nessa** você pode até cair,”. A que fato se refere a palavra destacada?  
\_\_\_\_\_
2. Circule, no trecho abaixo, as três palavras ou expressões que foram empregadas para substituir os ingleses, a fim de evitar que o texto ficasse repetitivo.  
“Ao contrário do que muita gente pensa, os súditos da rainha não inventaram o futebol. Mas há bons motivos para que eles levem a fama. Os britânicos criaram as principais regras conhecidas hoje.” (1º parágrafo)
3. Que motivos levam a maioria das pessoas a acreditar que foram os ingleses que inventaram o futebol?  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
4. Por que algumas palavras do texto estão escritas em itálico, como “*episkyros*”, “*harpastum*” e “*tsu chu*”?  
\_\_\_\_\_
5. Qual é o tema do texto?  
\_\_\_\_\_

**DESAFIO**

Neste ano aconteceu, nas redes sociais, uma brincadeira chamada 9 verdades e 1 mentira, em que o usuário publicava uma lista com nove fatos reais sobre sua vida e apenas uma mentira, e seus amigos tinham de adivinhar qual era a mentira.

Que tal você fazer o mesmo? Faça a listinha no celular ao lado e peça a um colega para adivinhar qual fato é falso.

Mas, antes, leia o que o *Jornal Estado de São Paulo*, na coluna “Mãe sem Receita”, publicou acerca dessa brincadeira:

“Muita gente parou para listar nove fatos e criar uma mentirinha que se confunda com todo o resto. E por que entrar na brincadeira?”

Minha avaliação: porque é gostoso parar tudo pra lembrar de coisas marcantes sobre a nossa própria vida.

E porque todo mundo, de uma forma ou de outra, quer ter a atenção do outro.

Ah, acho que a gente também participa porque é naturalmente curioso.”

<https://emails.estadao.com.br>



<https://pixabay.com>

**MÃOS À OBRA**

Tivemos a oportunidade de conversar bastante sobre “verdades e mentiras” e quais podem ser as consequências de uma mentira. Agora é a sua vez de colocar “a mão na massa”! Crie uma história em que o personagem principal, ou seja, o protagonista resolveu contar uma mentira (ou várias!!) e quais foram as consequências do seu ato.



**1º PASSO**  
Roda de conversa

Em duplas ou grupos, troquem ideias e relembrem os motivos que levam uma pessoa a contar uma mentira. Escolha um dos motivos para o seu personagem.



**2º PASSO**  
Planejando a escrita

Dê um nome para o seu personagem. Conte qual era a situação que ele estava vivendo, qual a mentira que ele contou e por quê, criando o conflito. Não se esqueça de dizer também quem ouviu a falsa história.

Quais foram as consequências da mentira e qual é o ponto máximo desse conflito?

Como tudo terminou?



**3º PASSO**  
Escrita

Organize a história em parágrafos, pensando em começo/meio e fim.

Dê um título ao seu texto.



**4º PASSO**  
Revisão

Avalie o seu texto. Releia e observe:

- 1 – Seu texto conta uma história?
- 2 – Sua história está organizada em parágrafos?
- 3 – Você usou letra maiúscula e pontuação adequada? Veja direitinho a escrita de cada palavra.
- 4 – Sua história tem começo, meio e fim?
- 5 – Há um conflito e o seu desfecho?
- 6 – Sua história está interessante?



**5º PASSO**  
Reescrita

Reescreva seu texto, levando em conta o que observou na revisão textual.



**6º PASSO**  
Compartilhe o seu texto!

Combine com seu/sua Professor(a) um modo de compartilhar sua história: mural, roda de histórias etc.



Bem-vindos ao 4º bimestre!!! Vamos continuar nos deliciando com novas histórias, aventuras e informações diversas. Prontos para iniciarmos a última etapa desse ano?

## PARA INÍCIO DE CONVERSA

A

Olá! Neste bimestre, iremos conhecer alguns **mitos**, ou seja, histórias inventadas pelos povos, como os gregos antigos, para explicar fatos da realidade e fenômenos da natureza, assim como as origens do mundo e dos seres humanos. Nessas histórias, aparecem muitos personagens sobrenaturais, deuses e heróis. Vamos conhecer uma dessas personagens?

### TEXTO 1 – Medusa Loura



www.niquelnausea.com.br

### TEXTO 2 – O Cabeleireiro da Medusa

Quando Medusa ia pra cidade com sua cabeleira espantosa feita de cobras o cabeleireiro sempre a atendia.

Pra não ficar no prejuízo (ser pente de pentear serpentes) o cabelereiro da Medusa fazia vista grossa pro espelho e cuidava pra não cortar só cobrar. Ou seria o fim da picada.

#### ASSISTINDO A UM VÍDEO



Mire sua câmera no QR Code ao lado e assista a um vídeo sobre a Medusa



AGUIAR, André Ricardo. *Chá de sumiço e outros poemas assombrados*. Belo Horizonte: Editora Gutenberg, 2013.

#### DIALOGANDO...



A critério do/a seu/sua professor(a), em grupos ou coletivamente, converse com seus colegas sobre os textos:

1. Quem é a personagem principal dos textos acima?
2. Qual é a característica física que a diferencia dos outros personagens?
3. A personagem tem um poder mágico. Qual é?
4. Esse poder representa algum perigo para os seres humanos? Explique.
5. Na sua opinião, o poder da Medusa é algo positivo ou negativo? Por quê?
6. Será que a personagem é feliz tendo esse poder?
7. Se você tivesse esse poder, como poderia utilizá-lo para ajudar as pessoas?

#### VAMOS LER?



Que tal ir até a sala de leitura de sua escola para conhecer mais sobre o mito da Medusa?

Lá, com certeza, você encontrará esta e outras histórias empolgantes sobre os deuses e as criaturas da Mitologia Grega.

Com certeza, você irá adorar!!!

VAMOS LER?



Agora, iremos conhecer Teseu, o herói que enfrentou o terrível Minotauro. Preparados para muita emoção?

TEXTO 3



MERGULHO NO TEXTO



- Qual é a situação inicial da história?  
\_\_\_\_\_
- Quem era o Minotauro?  
\_\_\_\_\_
- Que fato fez a história acontecer, ou seja, qual é o conflito da história?  
\_\_\_\_\_
- Que promessa Teseu fez ao pai?  
\_\_\_\_\_
- “Seu pai pediu que ele não fosse com os outros, **mas** Teseu insistiu, e preparou uma pequena embarcação para ir à Creta.”  
A palavra destacada indica que Teseu fez o que o pai pediu ou contrariou o pedido do pai?

6. Que condições climáticas a embarcação enfrentou na viagem entre Atenas e a ilha de Creta?  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

7. Qual o significado da palavra **aportou** no trecho: “Quando finalmente Teseu aportou [...]”?  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

8. O que motivou Ariadne a ajudar Teseu?  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

9. O que Ariadne planejou para salvar Teseu do Minotauro?  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

10. No trecho abaixo, circule a expressão que indica o modo como Ariadne passou pelos guardas.

“Naquela noite, Ariadne passou bem de mansinho pelos guardas.”





Siga o labirinto com o dedo. Só quero ver se você consegue sair.



**VOCÊ SABIA?**

Quem narra a história **Teseu e o Minotauro**, que você está lendo, é alguém que não participa dela.

Dizemos que é, então, um **narrador em 3ª pessoa (Ele)**.



11. Que dificuldades Teseu enfrentou no Labirinto?

---

---

---

---

---

---

---

---

12. Como Teseu conseguiu sair do Labirinto após derrotar o Minotauro?

---

---

---

---

13. Por que Ariadne foi deixada adormecida em uma das ilhas?

---

---

---

---

14. Teseu se esqueceu de trocar a vela preta pela branca. Qual foi a consequência disso?

---

---

WILLIAMS, Marcia. *Mitos gregos: o voo de Icaro e outras lendas*. São Paulo: Ática, 2005

## PARA ALÉM DO TEXTO!



## TEXTO 4



<https://www.guiageo-europa.com/grecia/mapas.htm>

## LENDO MAPAS



Esse mapa representa parte da Europa como é hoje. A Grécia é formada por um sem número de ilhas.

**Localize** e **circule**, no mapa, as referências citadas na história e imagine a longa viagem marítima, ida e volta, entre esses dois pontos.

Você se lembra de que Ariadne foi deixada, adormecida, em uma das ilhas? Só não sabemos qual...

Descubra também, que personagem foi homenageado pelo povo grego, nomeando uma parte do oceano. **Escreva** o nome dele abaixo.

## ASSISTINDO A UM VÍDEO



Mire a câmera do seu celular no QR Code ao lado e assista ao vídeo do episódio mitológico: Missão Mitologia – Zeus



## DESAFIO



Uma maneira divertida de tornar esses monstros, como o Minotauro e a Medusa, um pouco menos terríveis foi encontrada pelo desenhista Teo Zirinis. Ele criou uma série de desenhos chamada *Monsters Issues* (Problemas de Monstro) que mostra os desafios cotidianos encontrados por essas criaturas.

Desafiamos você a também criar uma ilustração para um desses mitos gregos.

<https://labeledu.org.br/os-problemas-cotidianos-dos-monstros/>

## MÃOS À OBRA



Você já imaginou como seria parte dessa história do ponto de vista do Minotauro? Pense em um final diferente para esse mito grego, um final feliz! Quem sabe um acordo entre ele e Teseu?



**1º PASSO**  
Roda de conversa

Converse com seus colegas sobre como o Minotauro se sentiria preso no Labirinto, sem poder ver a luz do sol, tendo que se alimentar de 9 em 9 anos. Qual seria o seu maior desejo? O que ele faria para se libertar?



**2º PASSO**  
Planejando a escrita

Como você está escrevendo no lugar do próprio Minotauro, seu texto será escrito em 1ª pessoa (Eu). Pense em como aconteceu a aproximação com Perseu. Crie um diálogo em que você (Minotauro) tenta convencer Teseu a libertá-lo. Não se esqueça de organizar suas ideias em parágrafos e de usar travessão.



**3º PASSO**  
Escrita

Escreva a 1ª versão do texto em seu caderno.



**4º PASSO**  
Revisão

Avalie o seu texto. Releia e observe:

1. Seu texto apresenta bem o personagem?
2. Você usou letra maiúscula, pontuação adequada? Veja direitinho a escrita de cada palavra.
3. Seu texto está organizado em parágrafos, com começo, meio e fim?



**5º PASSO**  
Reescrita

Reescreva o seu texto, levando em conta o que observou na revisão textual.



**6º PASSO**  
Compartilhe o seu texto!

Apresente seu texto para a turma.



## PARA INÍCIO DE CONVERSA

A

Não é só na Europa que há vários mitos. Eles estão presentes também aqui no Brasil. Com a miscigenação dos povos, mitos indígenas e africanos também fazem parte da nossa cultura. Vamos ler a letra de canção que fala sobre o amor impossível de Jaci e Guaraci, mais conhecidos por nós como a Lua e o Sol.



<https://super.abril.com.br/mundo-estranho/quais-sao-os-principais-deuses-da-mitologia-indigena-brasileira/>

## TEXTO 5 – A Lenda do Sol e da Lua

Guaraci e Jaci se apaixonaram  
Por dois papagaios encantados  
História lendária de paixão  
Que conquistou meu coração

Sol... Lua  
Não podiam a mesma oca habitar  
O Sol ofusca o brilho do luar  
Então acharam a solução  
Resolveram então se separar

Essa é a história do Sol e da Lua  
Lenda de encantos e magias  
História, inspiração e poesia  
Dos astros que flutuam noite e dia

Jaci é quem de dia vai descansar  
Para poder a noite enluarar  
A sina de Jaci é apaixonar (bis)

Guaraci, guerreiro mais forte do lugar  
Aquece o dia bravamente sem parar  
Guaraci é o sol sempre a brilhar (bis)

Guerreiros Mura

<https://www.vagalume.com.br/>

## VOCÊ SABIA?

**Jaci** é a deusa Lua e guardiã da noite. Protetora dos amantes e da reprodução, um de seus papéis é despertar a saudade dos guerreiros e caçadores apressando a volta para suas esposas.

**Guaraci** é o Sol, guardião das criaturas durante o dia. Na passagem da noite para o dia – o encontro entre Jaci e Guaraci –, as esposas pedem proteção para os maridos que vão caçar.

[https://super.abril.com.br/mundo-estranho/quais-sao-os-principais-deuses-da-mitologia-indigena-brasileira](https://super.abril.com.br/mundo-estranho/quais-sao-os-principais-deuses-da-mitologia-indigena-brasileira/)

## MÚSICA

Mire a câmera do seu celular no QR Code ao lado e ouça a música *A Lenda do Sol e da Lua*.



## DIALOGANDO...



A critério de seu/sua professor(a), em grupos ou coletivamente, converse com seus colegas sobre o texto.

1. Qual é o tema, ou seja, o assunto principal do texto?
2. O texto 5 conta uma história de amor em forma de canção. Quem são os personagens dessa história?
3. Como toda história, há um **conflito**, ou seja, um fato que ocorre e muda o rumo do que estava acontecendo. Qual é o conflito desta história?
4. O 3º verso diz que esta é uma “História lendária de paixão”. Explique, com suas palavras, o que é uma história lendária.
5. “O Sol ofusca o brilho do luar” (2ª estrofe). Qual seria a causa disso acontecer?
6. A letra de canção é escrita em prosa (parágrafos) ou em versos?
7. Existem versos que possuem rimas?
8. Como chamamos os grupos de versos?
9. Jaci e Guaraci são tão diferentes que não podem viver juntos. Opine: o que os dois poderiam fazer para que pudessem conviver em harmonia?



Falando em histórias indígenas... Você sabia que muitas lendas explicam a origem de elementos e de fenômenos da natureza? É possível que você conheça algumas, como a da mandioca, a da noite e outras. A seguir, vamos ler a lenda do guaraná.

Os maués são um grupo indígena tupi que habita o leste do Amazonas e o oeste do Pará. São um dos 307 povos indígenas do nosso país. Cada povo tem suas tradições, sua crença, cultura, política e economia.

<https://br.freepik.com/>



### FRUTA PODEROSA

Os maués tomavam o fresco do guaraná sempre que precisavam de mais energia; antes da caça era fundamental.

Em 1650, os padres que conviviam com os maués notaram que o guaraná dava força, tirava a fome, fazia urinar e eliminava febre e dor de cabeça.

### LIXA FORTE

Com as sementes torradas do guaraná é feita uma massa em forma de pão, que depois é defumada. Para preparar o fresco, os amazonenses ralam o “pão de guaraná”, como é chamado, e misturam esse pó à água. O ralador é a língua, áspera como uma lixa, do pirarucu – o maior peixe de água doce do mundo, que mede 2 metros e pesa 100 quilos!

## TEXTO 6 – A história do guaraná

Numa aldeia maué, no meio da selva, viviam Taíra e Naiara. Eles queriam muito um filho e, quando nasceu Alupá, foi uma festa.

Alupá era um menino bom e inteligente, que estava sempre ocupado com alguma coisa. Ajudava a mãe na plantação e ia pescar e caçar com o pai e os outros homens da aldeia, apesar de achar que não devia matar bicho nenhum.

Gostava de nadar no rio, de brincar com as outras crianças e de ouvir histórias que os velhos tinham para contar. Quando os homens iam para a floresta, ele ia junto. Aos poucos, começou a desvendar alguns segredos da mata. Só havia uma coisa que ele não conseguia entender. Jurupari, o espírito do mal. Os mais velhos não gostavam de tocar nesse assunto. Sempre que o indiozinho pedia alguma explicação, eles respondiam: “Jurupari é o mal”. Os adultos achavam que Alupá era muito novo para entender esse assunto.

Mas Jurupari já tinha ouvido falar de Alupá e, quanto mais falavam bem do garoto, menos o danado gostava dele. Por isso, decidiu conhecê-lo. Invisível, o gênio do mal começou a acompanhar o índio. Viu como era querido pelos bichos e como gostava de pegar fruta no pé com os amigos, e deu uma gargalhada: “Já sei! Vou me transformar em cobra para dar o bote em Alupá.” E ficou de tocaia, esperando a oportunidade. Passados alguns dias, o garoto passeava sozinho quando topou com um pé de carambola carregadinho. Subiu na árvore, sentou-se num galho e ficou chupando as frutas. Imediatamente Jurupari transformou-se em cobra, tomou a cor do tronco da árvore e enrolou-se nele. Quando Alupá começou a descer da caramboleira, a cobra o picou. O menino caiu, e a cobra desapareceu. Os índios o encontraram morto. Observando o corpo, um amigo descobriu a picada.

“Vejam! Ele foi picado por uma cobra!”, disse o menino, apontando a marca na perna. “Não é possível!”, exclamou Taíra. Ele conhecia bem os animais...”

Foi então que o xamã disse: “Quem fez isso foi Jurupari. Esse era o único segredo da mata que Alupá desconhecia.”

De repente ouviu-se um trovão. Os índios se assustaram: não havia nuvem no céu, nem sombra de chuva... Todos fizeram silêncio. Naiara fechou os olhos e assim ficou por longos minutos. Ao abri-los, contou ao grupo que o trovão era uma mensagem de Tupã. O deus queria compensar a aldeia pela perda de Alupá. Pedia que ela plantasse os olhos do filho como se fossem sementes; deles nasceria um arbusto milagroso, cujos frutos trariam felicidade.

Os olhos de Alupá foram plantados num canteiro. Todas as tardes, Naiara regava a terra com carinho. Certo dia, nasceu uma planta bonita, que cresceu muito depressa. Era um pé de guaraná.

*(Inspirada na tradição oral)*

SALERNO, Silvana. *Viagem pelo Brasil em 52 histórias*. São Paulo: Companhia da Letrinhas, 2006.

## MERGULHO NO TEXTO



1. O Texto 6 é uma narrativa escrita em **prosa**, ou seja, os fatos contados estão organizados em parágrafos. Em que parágrafos são narrados os fatos que apresentam a **situação inicial** que os personagens vivem?

2. As histórias se desenrolam a partir de um **conflito**, ou seja, um fato inesperado que acontece e dá origem a todos os acontecimentos vividos pelos personagens. Qual é o conflito do texto?

3. Quem são:

A) Os personagens **protagonistas** da história? \_\_\_\_\_

B) E o **antagonista**? \_\_\_\_\_

4. Em que **espaços** (lugares) se passa a história? \_\_\_\_\_

5. De acordo com o 3º parágrafo, por que os mais velhos da aldeia não gostavam de falar de Jurupari com o indiozinho?

6. "Passados alguns dias, o garoto passeava sozinho quando topou com um pé de carambola **carregadinho**." A terminação –inho da palavra destacada enfatiza (reforça) o fato de o pé ter muitas ou poucas carambolas? \_\_\_\_\_

7. Releia o 5º parágrafo e explique por que Taíra achou muito estranho a cobra ter picado Alupá.

8. "Os índios **o** encontraram morto." (4º parágrafo) A quem se refere a palavra destacada? \_\_\_\_\_

9. Conte, **com suas palavras**, o **desfecho** da história, ou seja, como a história terminou.

## PARA ALÉM DO TEXTO!



Vamos ler o texto 7 e compará-lo ao texto 6. Quais serão as semelhanças e as diferenças entre eles?

## TEXTO 7

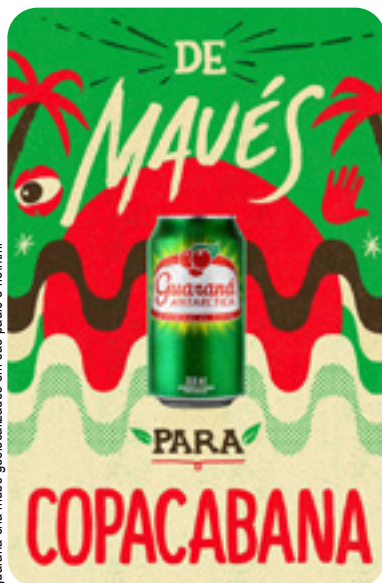
1. Qual é o tema comum aos **Textos 6 e 7**?

2. O que representa, na linguagem **não verbal**, a tribo dos Maués?

3. E o que representa, nessa mesma linguagem, o bairro de Copacabana?

4. Por que, na propaganda, predominam as cores verde, vermelho, branco e preto?

5. Qual a função social do texto 7?



## FIQUE LIGADO!



Você já observou que os textos podem apresentar relações de causa e de consequência. Essas relações organizam os elementos textuais de forma que um seja resultado do outro, ou seja, os fatos estão todos encadeados.

Para saber mais, assista à aula **As relações de causa e consequência** do Rioeduca na TV.

ASSISTINDO  
A UM VÍDEO

Mire a câmera do seu celular no QR Code ao lado e assista à videoaula do Rioeduca na TV sobre **As relações de causa e consequência**.



## MÃOS À OBRA



Chegou a hora de pensar, imaginar e organizar as ideias no papel. Imagine que um grupo de pessoas foi fazer uma expedição na Amazônia e viu, pela primeira vez, um pé de guaraná com todos aqueles "olhinhos". O que será que eles acharam que era?



**1º PASSO**  
Roda de conversa

Converse com sua turma sobre o que é uma expedição e quais podem ser seus objetivos.



**4º PASSO**  
Revisão

Avalie o seu texto. Releia e observe:

1. Seu texto apresenta bem o personagem?
2. Você usou letra maiúscula, pontuação adequada? Veja direitinho a escrita de cada palavra.
3. Seu texto está organizado em parágrafos, com começo, meio e fim?



**2º PASSO**  
Planejando a escrita

Pense na **situação inicial**: quem eram os participantes da expedição; o que eles foram fazer na Amazônia; que coisas interessantes eles viram por lá. A seguir, elabore o **conflito**: como e onde eles encontraram o pé de guaraná; o que eles pensaram que era; que sentimentos cada um demonstrou. Daí, imagine o **clímax**: qual foi o momento de maior emoção, e, por fim, o **desfecho**: como a história terminou.



**5º PASSO**  
Reescrita

Reescreva o seu texto, levando em conta o que observou na revisão textual.



**3º PASSO**  
Escrita

Escreva a 1ª versão em seu caderno.



**6º PASSO**  
Compartilhe o seu texto!

Apresente sua história para a turma.

## DESAFIO



Há muitas outras lendas e mitos indígenas que fazem parte da nossa cultura. Que tal conhecê-los?

Procure, na Sala de Leitura de sua escola, livros que contem essas histórias e traga para compartilhá-las com seus colegas em uma Roda de Leitura. Vocês irão descobrir como a contribuição indígena foi e continua sendo importante para a formação da cultura brasileira.

Além disso, vocês podem organizar um mural ou uma exposição com todas as histórias e informações que descobrirem.

## PARA INÍCIO DE CONVERSA

A

Você já pensou se seu caderno pudesse falar? Que histórias será que ele contaria? O que ele diria a você? O poeta Toquinho pensou nisso e compôs uma música. Vamos conhecer a letra? Ouça a canção e complete a letra com as palavras que estão faltando.



## VAMOS LER?



### TEXTO 8 - O Caderno

(Antonio Pecci Filho/ Lupicinio Morais Rodrigues)

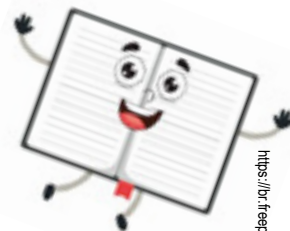
Sou eu que vou \_\_\_\_\_ você  
Do primeiro rabisco até o bê-a-bá  
Em todos os desenhos  
Coloridos vou \_\_\_\_\_  
A casa, a montanha, duas nuvens no céu  
E um sol a \_\_\_\_\_ no papel

Sou eu que vou \_\_\_\_\_ seu colega  
Seus problemas ajudar a \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_ também nas provas bimestrais  
Junto a você  
Serei sempre seu confidente fiel  
Se seu pranto \_\_\_\_\_ meu papel

Sou eu que vou ser seu amigo  
Vou lhe dar abrigo  
Se você \_\_\_\_\_  
Quando surgirem seus primeiros raios de mulher  
A vida se abrirá num feroz carrossel  
E você vai \_\_\_\_\_ meu papel

O que está escrito em mim  
Comigo ficará guardado  
Se lhe dá prazer  
A vida segue sempre em frente  
O que se há de \_\_\_\_\_ ?

Só peço a você um favor,  
Se \_\_\_\_\_  
Não me esqueça num canto qualquer



<https://br.freepik.com/>

<https://www.letras.mus.br/toquinho>

## ASSISTINDO A UM VÍDEO



Mire sua câmera no Qr Code ao lado e assista à animação, criada por Andrés Lieban, para a música *O Caderno*.



## VOCE SABIA?

Toquinho (1946) é um cantor, compositor e violonista brasileiro. É conhecido pelas parcerias musicais com o poeta Vinícius de Moraes.



## DIALOGANDO...



A critério de seu/sua professor(a), em grupos ou coletivamente, converse com seus colegas sobre os textos:

1. A letra da canção que você acabou de ler está escrita em prosa (parágrafos) ou em verso?
2. Quem é a “voz” que fala no texto?
3. Com quem essa “voz” está falando? Cite um verso em que podemos perceber isso.
4. A que fase da vida a 1ª estrofe se refere? Como você pôde perceber isso?
5. E a 2ª estrofe? Que acontecimentos do texto retratam essa fase da vida?
6. Segundo a 3ª estrofe, a que tipo de leitor o eu lírico se dirige?
7. Que pedido o eu lírico faz ao leitor?
8. Além utilizar as folhas para escrever, que outras coisas, geralmente, os alunos fazem com as folhas do caderno? Você concorda com essas atitudes? Comente.
9. Pense: que tipo de lembranças da nossa vida os cadernos podem guardar?
10. Se seu caderno pudesse falar, o que será que ele diria para você?

**VAMOS LER?**

Continuando a falar sobre cadernos, vamos conhecer agora um conto da escritora africana Maria João, nascida na cidade de Lubango, em Angola, na África.



Leia o conto e desenhe como você imagina que era o caderno, de acordo com a descrição feita no texto.

**TEXTO 9 – A Viagem das Folhas do Caderno**

<https://br.freepik.com/>

Eu era um caderno bonito. Tão bonito que, igual a mim, naquele armário, outro não havia. Tinha folhas brancas, salpicadas de florzinhas, como um jardim florido nos tempos das chuvas...

Vivia uma vida monótona e sombria, ninguém me queria levar à escola, lá onde muitos meninos e meninas me olhariam. Até agora, por mim passavam, olhavam as minhas folhas e ali deixavam ficar.

Aconteceu que, um dia, uma menina de olhos grandes e pretos, irrequietos, com uma cara tranquila, me levou na sua pasta.

O que de mim queria fazer?... Não sei... Nunca cheguei a saber, porque...

Deixem que eu conto:

Os dias foram passando. A minha dona nem atenção me prestava.

Os outros cadernos e livros comigo não queriam conversar.

Um dia, a minha dona deixou a pasta da escola aberta. Devagarinho, de mansinho, fui escorregando e saí. Uma grande ventania soprou forte, tão forte, espalhou as minhas folhas...

Caderno deixei de ser.

Um monte de folhas foi para junto a uma escola, onde a uma menina que não tinha caderno, as afagou e se sentiu feliz. Juntou-as e vestiu-me uma nova capa.

– Que bonitas folhas, cheias de flores coloridas e alegres! Quem as terá perdido?

– Não sei. Ninguém me prestava atenção. Escapei-me de uma pasta, onde uma menina me tinha arrumado... Ninguém queria conversar comigo. E, então resolvi fugir. Um vento mau apanhou-me e desfolhou-me. Ai! Que vai ser de mim agora?!

– Ah! Que Bom! Ficas a ser meu!

– E que vais ser de mim?

– Vou pôr-te uma nova capa. Depois vou recortar-te e com as tuas lindas flores farei capinhas para os meus cadernos e vestidinhos para a minha boneca de papel. Ela vai ficar bonita...

E assim, deixei de ser caderno e passei a vestir uma boneca muito linda.

Um dia, a minha boneca foi à festa de uma amiga.

Depois vos contarei...

JOÃO, Maria. Boneca de Pano: *coletânea de contos infantis*. Disponível para download in: <https://www.cenpec.org.br>

**TEXTO 10 – O caderno do Batman**



Em relação ao **texto 9**, responda:

1. Qual a finalidade ou função social do texto? \_\_\_\_\_
2. Quem é o narrador do texto? \_\_\_\_\_
3. Ele é um narrador observador ou personagem? \_\_\_\_\_
4. Copie um trecho do texto que comprove sua resposta. \_\_\_\_\_
5. No 2º parágrafo, o caderno afirma que “Vivia uma vida monótona e sombria [...]”. Qual a causa de ele viver assim?  
\_\_\_\_\_
6. Leia o trecho “[...], **lá** onde muitos meninos e meninas me olhariam.” (2º parágrafo). Retorne ao texto e descubra a que lugar se refere a palavra destacada. \_\_\_\_\_
7. “Aconteceu que, um dia, uma menina de olhos grandes e pretos, **irrequietos**, com uma cara tranquila, me levou na sua pasta.” (3º parágrafo). Explique o significado da palavra destacada.  
\_\_\_\_\_
8. “O que de mim queria fazer?... Não sei... Nunca cheguei a saber, porque...” (4º parágrafo). O que as reticências empregadas no final da frase indicam?  
\_\_\_\_\_
9. “Um dia, a minha dona deixou a pasta da escola aberta. Devagarinho, de mansinho, fui escorregando e saí. Uma grande ventania soprou forte, tão forte, espalhou as minhas folhas...” (8º parágrafo)  
Esse trecho do conto refere-se ao **conflito** da história. Que expressão de tempo marca que algo inesperado irá acontecer?  
\_\_\_\_\_
10. “[...] . Juntou-**as** e vestiu-me uma nova capa.” (10º parágrafo)  
“- Que bonitas folhas, cheias de flores coloridas e alegres! Quem **as** terá perdido?” (11º parágrafo)  
A que se referem as palavras destacadas? \_\_\_\_\_
11. Copie, do texto, a frase que marca o **desfecho**, ou seja, a conclusão da primeira parte desta história.  
\_\_\_\_\_

Em relação ao **texto 10**, responda:

12. Qual a causa de o pai de Armandinho se recusar a comprar o caderno do Batman para ele?  
\_\_\_\_\_
13. Que tipo de sentimento a fisionomia de Armandinho expressa no 2º e 3º quadrinhos? \_\_\_\_\_
14. “Então por isso o Bruce Wayne é tão rico...” (3º quadrinho) Converse com seus colegas e conclua qual é o motivo que Armandinho encontrou para Bruce Wayne (Batman) ser tão rico e escreva abaixo:  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Agora, compare os textos 9 e 10. Escreva uma semelhança e uma diferença entre eles.

A. Semelhança: \_\_\_\_\_

B. Diferença: \_\_\_\_\_



## FIQUE LIGADO!

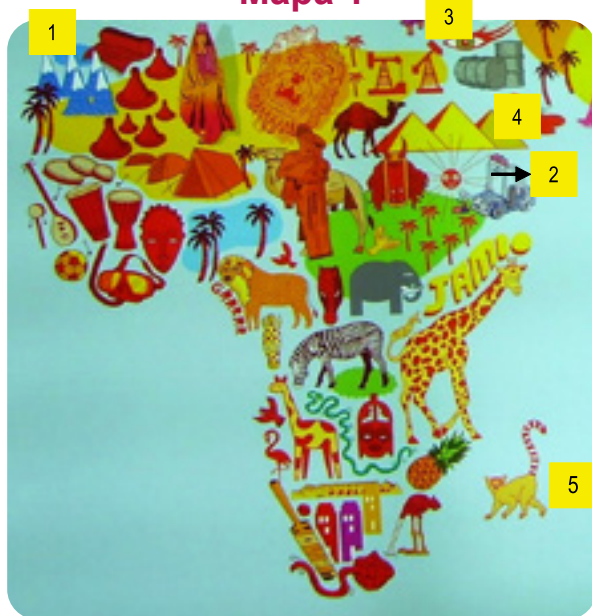
Ao responder a questão 10 da seção “Mergulho no texto”, você reparou que a autora do conto utilizou o pronome “as” para substituir a palavra “folhas” de maneira que o texto não ficasse repetitivo. Essa é uma das funções dos **pronomes**.

Então, ao escrever seus textos, não esqueça de utilizá-los! Eles são seus grandes aliados para uma boa escrita!

## LENDO MAPAS

A escritora Maria João é de Angola, um país localizado na África Central. Observe os mapas abaixo e vamos descobrir mais sobre esse continente.

### Mapa 1



<https://www.bing.com>

### Mapa 2



<https://www.baixarmapas.com.br>

- Observe as ilustrações 1 e 2 e conclua: há o mesmo tipo de clima em toda a África? O que representa o branco no pico das montanhas? \_\_\_\_\_
- Circule, no **mapa 2**, o país em que a escritora Maria João nasceu.
- Segundo a ilustração 3, que riqueza mineral alguns países da África produzem? \_\_\_\_\_
- Observe o **mapa 2** e descubra a que país pertence o tipo de construção marcada na ilustração 4 do **mapa 1**.  
\_\_\_\_\_
- Observe o **mapa 2** e diga por que o lêmure (ilustração 5) aparece no meio do oceano no **mapa 1**.  
\_\_\_\_\_
- Observe, no **mapa 2**, os oceanos que banham a África dos lados esquerdo e direito.
  - De que lado fica o Brasil em relação à África? \_\_\_\_\_
  - Como você chegou a essa conclusão? \_\_\_\_\_



## PARA ALÉM DO TEXTO!



A angolana Maria João é uma escritora. Escrever é pôr para fora as ideias que povoam a nossa cabeça. Veja como o poeta Carlos Queiroz Telles se descobre um escritor, um poeta...

## TEXTO 11 – Poeta à vista

Não sei como pôr para fora  
essas ideias malucas  
que me sacodem a cabeça.  
É coisa muito esquisita,  
parece assombração:  
palavras que nascem feitas  
sem nenhuma explicação.

Contar aos pais não adianta...  
Vão dizer: “É tudo imaginação!”  
Falar com a turma... Não sei.  
Pode virar gozação.  
O jeito é tentar guardar  
esse caso para mim mesmo  
e colocar no papel  
os recados da emoção.

Uma palavra aqui,  
outra ali...  
Parece que achei o caminho!  
Epa! Mas isso tem cara de  
verso!  
Será que eu sou poeta?

E agora? Que vergonha!  
Só me faltava mais essa...  
Outro segredo bem trancado  
no fundo do coração?

TELLES, Carlos Queiroz. *Sonhos, grilos e paixões*.  
6ª ed. São Paulo: Moderna, 1999.

1. O texto **Poeta à vista** é um poema. Qual é a função social do texto?

2. Qual é o tema ou assunto do texto?

3. Como o eu lírico se sente ao se descobrir poeta?

4. Os versos “É coisa muito esquisita, / parece assombração:” indicam um fato ou uma opinião?

## DESAFIO



Nos anos 80, os jovens organizavam Cadernos de Perguntas, com capas decoradas e uma pergunta em cada página, sobre assuntos da curiosidade de todos para que os colegas pudessem responder. Que tal organizar um com a sua turma sob a orientação do professor? Vocês podem contar muitos fatos e dar sua opinião sobre diferentes assuntos.

## MÃOS À OBRA



O conto *A Viagem das Folhas do Caderno* termina dizendo que um dia a boneca de papel foi à festa de uma amiga. Imagine que você é a boneca de papel ou a amiga dela e conte como foi a festa.



1º PASSO  
Roda de  
conversa

Converse com sua turma sobre o que não pode faltar para que uma festa seja animada e inesquecível.



2º PASSO  
Planejando  
a escrita

Pense na **situação inicial**: quem organizou a festa, o que estavam comemorando, quem eram os convidados, como foram os preparativos. A seguir, elabore o **conflito**: o que aconteceu de inesperado durante a festa. Daí, imagine o **clímax**: qual foi o momento de maior emoção, e, por fim, o **desfecho**: como a história terminou.

**Não se esqueça de que os personagens são bonecas de papel.**



3º PASSO  
Escrita

Escreva a 1ª versão em seu caderno.



4º PASSO  
Revisão

Avalie o seu texto. Releia e observe:

1. Seu texto apresenta bem o personagem?

2. Você usou letra maiúscula, pontuação adequada? Veja direitinho a escrita de cada palavra.

3. Seu texto está organizado em parágrafos, com começo, meio e fim?



5º PASSO  
Reescrita

Reescreva o seu texto, levando em conta o que observou na revisão textual.



6º PASSO  
Compartilhe  
o seu texto!

Apresente seu texto para a turma.

Caros alunos, chegamos ao fim de mais um ano letivo. Espero que tenham aproveitado cada leitura que fizemos. Agora é hora de descansar e recarregar para o próximo ano. Até lá!!!

